



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

EDUCAÇÃO DE SURDOS E PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DAS QUESTÕES QUE PERMEIAM A REALIDADE DO ENSINO REMOTO

Letícia de Sousa Nascimento¹
Christianne Thatiana Ramos de Souza²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar por meio de uma revisão sistemática, o que tem sido produzido no Brasil sobre a educação de surdos nos anos de 2020 e 2021 durante a pandemia de COVID-19. Os objetivos específicos foram: fazer um levantamento no Google Acadêmico e no Youtube por materiais que abordem a educação de surdos na pandemia de Covid-19; caracterizar os temas abordados pelas produções; refletir sobre a educação remota de surdos. A pesquisa tem caráter qualitativo do tipo revisão sistemática, o material foi coletado no Google Acadêmico e na plataforma Youtube, e analisado a partir de uma categorização temática dos assuntos abordados e posterior análise desse conteúdo. Os resultados apontaram que os principais temas abordados foram: acessibilidade, direito a educação, relações familiares, formação profissional, entre outros. Ficou evidente que o processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas foi prejudicado por limitações comunicativas, pela inadequada formação dos profissionais envolvidos e pela falta de conhecimento pedagógicos tidos pela família. Na conclusão, constata-se que a Educação de surdos durante a pandemia apresenta muitos desafios que antecedem o momento pandêmico e que têm se agravado no período atual. Muitos problemas observados foram agravados e demandam maior reflexão e ação por parte da comunidade escolar, bem como da sociedade em geral.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19; Educação de Surdos; Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

A sociedade vive atualmente - dado as circunstâncias fatídicas e apreensivas da covid-19 - momentos que se configuram ora de incertezas, ora de expectativa pelo retorno de uma “vida normal”. Ao longo desse período vidas foram atravessadas repentinamente, sem aviso prévio do que estava por vir e de quanto tempo poderiam perdurar os cuidados básicos-emergenciais, isolamento social e outras demandas essenciais. Santos (2020, p.15) afirma que existe o Sul da quarentena – composto por indivíduos que padecem “(...) de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela”. Dentre esse conjunto de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, sousa280leticia@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora em Educação Especial, Faculdade de Educação- PA, ctrsouza@ufpa.br



As pessoas, encontram-se os trabalhadores autônomos e/ou informais, trabalhadores de rua, moradores de rua, de periferias da cidade, refugiados ou imigrantes ainda sem condições legais de trabalho e moradia, idosos e, sobretudo, as pessoas com deficiência.

As pessoas com deficiência têm sido vítimas, dentre outros tantos tipos de violência simbólica ou física, também do capacitismo que é a materialização “(...) através de atitudes preconceituosas que hierarquizam sujeitos em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade funcional” (MELLO, 2016, p.1). Diante das dificuldades historicamente enfrentadas por essa população concordamos com Santos (2020, p.20) quando afirma que “(...) de algum modo, as limitações que a sociedade lhes impõe fazem com que se sintam a viver em quarentena permanente.”.

No que se refere a educação, sabemos que mesmo antes da pandemia as escolas que já apresentavam graves problemas e limites para garantir a permanência e a aprendizagem de pessoas com deficiência dificuldades. Uma realidade que se tornou mais evidente em decorrência da pandemia. (CURY, *et al.*, 2020).

Para proporcionar uma educação de qualidade é necessário compreender a relevância da presença de alguns suportes (seja físico, pessoal, técnico e social) na escola, por exemplo. Contudo, as circunstâncias deste momento exigem que o recurso tecnológico, por si próprio, seja suficiente para resolver qualquer dificuldade do alunado em geral. (SOUZA, DAINEZ, 2020).

No que tange a educação de pessoas surdas, Alves e Gomes (2020) sublinham que nas aulas remotas os alunos surdos não conseguem interagir e tampouco compreender as ações propostas nos grupos de mensagens instantâneas devido o conhecimento limitado acerca da Língua Portuguesa escrita. Além disso, as autoras ponderam que o acesso a vídeos (fala e imagem) com qualidade inferior acaba por comprometer a acessibilidade desses estudantes - não só os surdos que oralizam, bem como para aqueles que sinalizam.

Cury *et al* (2020) acentuam que há também uma sobrecarga de atribuições acrescidas na rotina familiar no período da pandemia. Famílias que além de desenvolver suas múltiplas tarefas no ambiente doméstico, também são responsáveis pelos seus compromissos profissionais – e em meio a essa reconfiguração de espaço e responsabilidade, atuam como “educadores” em segunda instância mesmo que sem conhecimentos necessários.

Verifica-se que a atual pandemia representou um movimento retrógrado em relação às práticas direcionadas ao estudante com deficiência, uma vez que colocou sua vida diária em um paradigma ultrapassado de isolamento. A atual conjuntura rememora a ausência de acessibilidade – seja arquitetônica, tecnológica, urbanística, comunicacional, etc – e uma



inclusão precária ou ausente. No cenário de hoje, as pessoas com deficiência enfrentam paralelamente duas pandemias – o da invisibilidade, e outra, de uma enfermidade endêmica que rapidamente se espalha. (CURY, *et al.*, 2020).

Embora a sociedade esteja vivendo um momento atípico em diversos aspectos, é importante ressaltar o compromisso da escola para com o público-alvo da educação especial. O que é destacado pela Lei nº 13.146, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), no capítulo IV, do Direito à Educação, declara no “Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.” (BRASIL, 2015, p.7).

Para compreendermos os efeitos de forma global sobre a Educação de Surdos na pandemia, partimos dos seguintes questionamentos: O que está sendo produzido sobre a educação de surdos na pandemia no Brasil? Como tem se configurado a educação de surdos em situação de ensino remoto?

Com o intuito de responder estas questões, o objetivo geral deste estudo é investigar, por meio de uma revisão sistemática, o que tem sido produzido no Brasil sobre a educação de surdos na pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. E como objetivos específicos: fazer um levantamento no Google Acadêmico e no Youtube de artigos e vídeos que abordem a educação de surdos na pandemia de Covid-19; caracterizar os temas abordados pelas produções; refletir sobre a educação remota de surdos.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão sistemática. Segundo Galvão e Pereira (2014, p. 183) pesquisas desse tipo “são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão”. Uma forma de investigação que utiliza como princípio de dados obras literárias sobre um dado assunto, buscando unir as informações de estudos realizados sobre tal intervenção - que podem apresentar conclusões divergentes ou pacíficas, como também constatar temáticas que precisam de mais visibilidade, facilitando assim na orientação para as futuras discussões. (SAMPAIO, MANCINI, 2007).

Segundo Galvão e Pereira (2014, p. 183) as etapas que constituem o processo de elaboração de um estudo de revisão sistemática prever e segue as seguintes proposições:



(1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados.

As informações foram coletadas através de uma ferramenta virtual de pesquisa (Google Acadêmico) e da plataforma de compartilhamento de vídeos (YouTube). A busca foi realizada por meio da associação em pares dos seguintes descritores: educação de surdos; pandemia; COVID-19; ensino remoto.

Os critérios de seleção utilizados para os estudos foram: ter sido publicado em 2020 e 2021; abordar o tema educação de surdos no contexto da pandemia de COVID-19; conter os descritores em seus títulos, palavras-chave e/ou resumo. Quanto aos vídeos, foram incluídos na pesquisa aqueles que tivessem os descritores de busca em seu título, sub-títulos e/ou na descrição do conteúdo do vídeo; aqueles que foram produzidos em 2020 e 2021. Foram excluídos trabalhos e vídeos que não abordavam os requisitos supracitados.

Após as buscas iniciais foram selecionados trinta e cinco (35) vídeos e nove (9) trabalhos, divididos entre artigos publicados em revistas indexadas, capítulos de livros e resumos publicados em anais de eventos. Após uma segunda seleção, realizada a partir da leitura analítica dos trabalhos completos e da visualização dos vídeos, foram escolhidos para análise final oito (8) artigos e dezessete (17) vídeos. A exclusão de um (1) trabalho ocorreu devido à repetição em outros descritores. Quanto aos vídeos, à exclusão de dezoito (18) ocorreu em razão da recorrência de alguns descritores, bem como por não tratar sobre a educação de no contexto da pandemia de COVID-19.

A análise do material coletado abrangeu textos publicados e vídeos produzidos por universidades, institutos, eventos científicos, associação e centro de capacitação voltados para a educação de surdos. Os vídeos foram caracterizados e ordenados de acordo com os temas, título/sub-título e canal de transmissão (Quadro 2). Os artigos foram organizados de acordo com o tema, título, autores, revista e ano de publicação (Quadro 3).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 2 – Caracterização dos vídeos analisados

TEMA	TÍTULO/SUB-TÍTULO	CANAL DE TRANSMISSÃO
	<i>(Vídeo 1)</i> - Surdos na Pandemia: Desafios e Perspectivas	Arte da resiliência



Educação de surdos/ pandemia	<i>(Vídeo 2)</i> - Educação de Surdos no Novo Normal: Alunos e Intérpretes de Língua de Sinais durante a Pandemia.	Abaltis
	<i>(Vídeo 3)</i> - Educação de Surdos e os Desafios na Pandemia Covid-19.	Acessibilidadesead
	<i>(Vídeo 4)</i> - Educação bilíngue de surdos: desafios e possibilidades frente à pandemia do coronavírus-Covid-19.	Audiovisual TILSP
	<i>(Vídeo 5)</i> - Educação de Surdos em tempos de isolamento social.	CAS
	<i>(Vídeo 6)</i> - Educação de Surdos durante a pandemia: desafio de ensino não presencial.	Ciranda das letras
	<i>(Vídeo 7)</i> - Os desafios da educação de surdos em um contexto de invisibilidade.	II Semana Científica do Agreste de Pernambuco
	<i>(Vídeo 8)</i> - Educação para Surdos na Pandemia.	Instituto Anísio Teixeira (IAT)
	<i>(Vídeo 9)</i> - Café com Libras: A educação de alunos surdos em tempos de pandemia.	Libras UEL
	<i>(Vídeo 10)</i> - Educação de Surdos em Tempos de Pandemia.	Renata Fiório
	Educação de Surdos/ Covid-19	<i>(Vídeo 11)</i> - Roda de conversa II – Parte B – Educação bilíngue de surdos.
<i>(Vídeo 12)</i> - Ciclo de Lives de Metodologias Ativas e Educação Bilíngue para Surdos.		
Educação de surdos/ensino remoto	<i>(Vídeo 13)</i> - Painel 3 – A Educação de Surdos no ensino remoto	NAPNE CAVG-IFSUL
	<i>(Vídeo 14)</i> - CIET 2020 – Acessibilidade na educação a distância e no remoto para usuários surdos.	SEaD UFSCar
	<i>(Vídeo 15)</i> - Ensino Remoto e a Inclusão de estudantes Surdos.	Unilasalle
	<i>(Vídeo 16)</i> - Roda de Conversa: Desafios e Possibilidades no Ensino Remoto para Alunos	CASA LIBRAS



10.11510/2359-2915/20200101	Surdos em tempos de pandemia	
	(Vídeo 17) - Práticas Pedagógicas no ensino presencial, remoto e híbrido com estudantes surdos	Canal CESU

Fonte: Elaboração própria.

De modo inicial, conforme o Quadro 2, os vídeos foram organizados segundo temas, título/sub-título e canal de transmissão. A partir desse quadro foi possível constatar, por tema/descrito “Educação de Surdos e Pandemia” dez (10) vídeos; “Educação de Surdos e Covid-19” dois (2) vídeos e “Educação de Surdos e Ensino Remoto” cinco (5) vídeos – ambos pertenciam a canais que abrangia universidades, institutos, eventos científicos, associação e centro de capacitação voltado para a educação de surdos.

Quadro 3 – Caracterização dos artigos analisados

TEMA	TÍTULO	AUTORES	REVISTA	ANO
Educação de surdos e pandemia	Pandemia e atividades remotas: possibilidades e desafios para a educação especial	CONDE, P. S. <i>et al.</i>	Raízes e Rumos	2020
	Acessibilidade educacional, comunicacional e social em tempos de pandemia: desafios e perspectivas	FERNANDES, E. M. <i>et al.</i>	Revista Interinstitucional Artes de Educar	2020
	A utilização das tecnologias assistivas para alunos surdos em tempos de pandemia: um estudo introdutório	VIEIRA, A. A.; SOUZA, C. J.	Dossiê Educação Brasileira e a Educação no contexto da Pandemia Covid-19: Perspectivas e Desafios	2020
	Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível	LIBERALI, F. C. <i>et al.</i>	Pontes Editores	2020
Educação de Surdos e Covid-19	Contribuições dos estudos lexicais: produção de videográficos bilíngues durante a pandemia da Covid-19 pela/na comunidade surda	SILVA, E. S. <i>et al.</i>	Revista Leitura	2020



Educação de surdos no ensino remoto	Direitos humanos e o direito à educação em tempos de covid-19: um olhar sobre o contexto da educação de surdos	SILVA, S. M.	Pensares Revista	em 2020
	Atenção bilíngue virtual para crianças surdas em meio à pandemia do "coronavírus" - covid-19.	MARTINS, V. R. O. <i>et al.</i>	Anais do CIET: EnPED	2020
	A utilização de aulas remotas no atendimento educacional especializado para surdos: desafios e possibilidades frente a pandemia	FERNANDES, D. S. M.; ROSA, K. N. S.	XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação	2020

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 3 foi possível constatar por tema/descriptor “Educação de Surdos e Pandemia” quatro (4) estudos; “Educação de Surdos e Covid-19” um (1) e “Educação de Surdos e Ensino Remoto” três (3) – ambas pesquisas são do ano de 2020 e pertencentes a revistas, anais e encontros científicos da área.

De maneira geral, os resultados evidenciaram alguns aspectos que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do sujeito surdo, como a relevância, no caso, dos dispositivos e/ou sistemas de audição assistida – audiodescrição, transcrição em áudio, bem como a acessibilidade comunicacional (janela de libras) como suporte para a comunicação do sujeito surdo com a comunidade ouvinte. Além disso, foi evidenciada a questão da disponibilização de aulas gravadas para aqueles que não tiveram a oportunidade de participar e de aulas adaptadas nas diversas plataformas digitais.

Nesse processo remoto a interação e mediação das atividades pedagógicas em grupos de aplicativos de troca de mensagens instantâneas ou em videoconferências, foram utilizadas no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo. Apesar da priorização de ambientes virtuais, houve também o desenvolvimento de tarefas manuais – como a confecção de materiais concretos e/ou de figuras realizadas entre família e estudantes no ambiente doméstico. Os jogos também foram também utilizados no ensino de pessoas surdas.

Contudo, devido a incompatibilidade de horário da família da criança surda para receber orientação das atividades pedagógicas – isso resultou em prejuízos para a



aprendizagem dos alunos surdos. Por outro lado, foi constatada a relevância em construir vínculos com as famílias dos discentes, para uma melhor atuação colaborativa em prol do progresso escolar.

No que se refere à acessibilidade comunicativa, os vídeos mostraram as inúmeras dificuldades de acesso pelos surdos. Isto evidencia que a educação não está acessível como deveria. Além disso, ainda existe a dificuldade de obter informações e notícias, em libras, sobre o contexto mundial da pandemia de covid-19 para os indivíduos surdos até o momento dessa pesquisa.

A dificuldade de educar na pandemia decorre também do acesso a formações pedagógicas adequadas para a atuação docente no ambiente virtual. Ser docente no novo contexto requer novas estratégias de reorganização do planejamento de ações, elaboração de materiais, construção de planos, colaboração dos serviços de apoio – intérpretes e guias-intérpretes - de orientação (alunos e famílias) e acesso a formação bilíngue na modalidade remota. No que tange ao domínio e fluência da Libras, os docentes precisam ter conhecimento não apenas para transmitir o conhecimento, mas como forma de aproximar e compreender as particularidades do alunado surdo que utiliza a Libras.

A dificuldade comunicacional entre surdos e seus familiares foi acentuada no período pandêmico, pois muitas famílias ainda não fazem uso da Libras no ambiente doméstico – o que compromete tanto a comunicação quanto a aprendizagem desse sujeito surdo. Ainda existe um quantitativo expressivo de famílias de crianças surdas que não dispõe de recursos - impressora, computador e celular- e de acesso à internet em casa. Diante disso, destacam-se as profundas diferenças sociais e econômicas que afetam fortemente as propostas de ensino remoto, principalmente aquelas centradas no uso de equipamentos digitais e internet.

O quadro de isolamento afeta de forma negativa e significativa a comunidade surda infantil, visto que ainda é possível notar um número grande de crianças que tem o contato com a Língua de Sinais apenas dentro da instituição escolar - 95% desse público nasce em lares com pais ouvintes-, fazendo com que a acessibilidade através da mediação com os sinais seja observado como uma “barreira” na comunicação na visão de muitos responsáveis: a desinformação ainda perpetua em muitos lares, sendo assim torna-se substancial refletir nos meios de estabelecer e de repassar conhecimento acerca da Língua Brasileira de Sinais e sua importância cultural na vida da criança surda.

Para Damázio (2007, p. 14) “a inclusão de pessoas com surdez na escola comum requer que se busquem meios para beneficiar sua participação e aprendizagem tanto em sala



de aula como no “Atendimento Educacional Especializado”, fazendo assim com que o aluno tenha a compreensão completa e total, de acordo com sua especificidade. Além disso, no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no Capítulo IV, no Art. 14 e § 2º expõe que “o professor da educação básica, bilíngue, aprovado em exame em proficiência em tradução e interpretação de Libras- Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professores”, sendo garantido, por lei, a presença do intérprete de Libras na vida escolar do aluno surdo, porém essa realidade ainda não está presente em algumas esferas educacionais, seja por falta de profissional ou por falta de investimento financeiro: esse profissional tem sido constituído na informalidade, nas relações culturais estruturadas, sendo instrumentos de facilitação na comunicação de surdos com ouvintes. (LACERDA, 2010, p. 137).

Da mesma forma, destaca-se a importância da Língua Brasileira de Sinais ser a primeira língua a ser apresentada para o sujeito surdo, sendo instrumento de comunicação e de aprendizagem. Fernandes (2012) afirma que “essa língua visual oferecerá aos surdos os mesmos elementos simbólicos da linguagem oral para quem ouve, necessários ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como a memória, o raciocínio lógico, a formação e a generalização de conceitos, etc” (p. 79).

No período atual que estamos vivendo, por conta da Covid-19, podemos identificar lacunas, visto que agora o aluno surdo está em sua residência, tendo o auxílio nas aulas através de ferramentas de videoconferências, além do apoio e instrução da família - pais e/ou responsáveis - para ajudá-lo nas aulas remotas. As autoras Fernandes e Rosa (2020) realizaram uma pesquisa através do Google Formulário, enviados a professores do AEE e alunos (4 alunos e 4 professores da área), e obtiveram como resultados: 50% dos docentes estão utilizando como instrumento de mediação aplicativos de mensagem instantâneas; 25% estão se apropriando através de vídeos aulas; e 25% através de atividades impressas. Já na pesquisa dos alunos, obtiveram como resultado: 25% dos educandos frequentam as aulas; 25% frequentam às vezes; e 50% não frequentam, pois preferiram adotar o afastamento das atividades escolares perante o ensino remoto. Na questão de dificuldades dos alunos, ficou destacado que: 25% respondeu que teve dificuldade perante a falta de feedback em relação às tarefas que foram repassadas na aula; 50% destacou a dificuldade perante o acesso a internet; 25% relatou a falta de acompanhamento dos pais. Na modalidade frequência, 25% dos alunos assistem às aulas remotas até 3 vezes na semana, 50% apenas 1 vez na semana e 25% assistem 2 vezes na semana; Na questão da compreensão da aula, 25% conseguiu assimilar os conteúdos de forma concreta nas aulas remotas, e 75% conseguiu assimilar, porém com



13 dificuldades. Além disso, 75% tinha a limitação da internet e 25% não se adequava nas aulas perante o ensino remoto. O instrutor-surdo também se fazia presente nas aulas, mas os alunos destacaram que 50% dos momentos didáticos pedagógicos ele estava presente, e 50% não estava, prejudicando assim, o rendimento e compreensão do aluno surdo nas aulas. A pesquisa teve a intenção de explorar a realidade do aluno surdo perante a nova forma que as instituições promoveram no período de quarentena, tentando assim, dar continuidade às disciplinas e conteúdos curriculares. Todavia, como relatado perante as autoras por meio dos resultados, essa realidade não se concretiza de forma proveitosa: seja por questões de acesso (internet e falta de equipamentos), compreensão dos assuntos abordados em sala, a falta de acompanhamento da família para instruir o aluno no momento da aula, falta de estímulo (levando em consideração as vezes que os alunos participam das aulas remotas), entre outros.

A leitura dos artigos proporcionou um vasto acesso a informações de práticas pedagógicas, metodologias e vivências no período pandêmico, mas é de suma importância retratar o apoio da família para que a educação ocorra de forma positiva, e além disso: as escolas devem ter um plano educacional individualizado adequado às especificidades de cada aluno (desde o conhecimento do mundo até os sinais que eles já sabem e utilizam no cotidiano), pois é um instrumento que pode receber colaborações dos professores, pais e/ou responsáveis, além do serviço de apoio (AEE, intérpretes), criando um currículo específico para o aluno. (MAUÉS, *et. al.*, 2007)

A modalidade utilizada no período pandêmico foram as aulas remotas, através de ferramentas de videoconferência que possibilitam a interação de forma síncrona, cuja intencionalidade está na continuação da dinâmica das aulas, como acontecia antes da pandemia. Silva (2020, p. 55) afirma que “as aulas remotas acontecem em parceria professor, aluno, família e escola, não sobrecarregando apenas o professor ou aluno, há a necessidade de compartilhar dificuldades, os desafios e encontrar soluções para este contexto educacional vigente”, adaptando a perspectiva remota e a prática pedagógica a partir da realidade de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista das discussões apresentadas é possível concluir que a Educação de surdos durante a pandemia ocorreu de forma limitada e com muitos problemas graves. Alguns problemas já estavam presentes antes do momento pandêmico e se acentuaram no período atual. Através desse estudo, foi possível constatar que o acesso à educação remota não é



igualitário para todos. Se no presencial já havia dificuldades, no remoto isso se torna mais evidente.

Sendo assim, nessa pesquisa, nota-se que existe uma tentativa (apesar das dificuldades existentes) de oferecer uma educação com qualidade para os alunos surdos na pandemia de covid-19. Contudo, é necessário lembrar que o acesso a uma educação de qualidade no momento atual, decorre de muitas transformações e ajustes visando à aprendizagem do aluno.

Mudanças essas que englobam a formação e capacitação docente, que não tem sido suficiente para desenvolver as aulas virtuais adequadas às necessidades dos estudantes surdos. Paralelamente, nota-se a desigualdade social e econômica que colaborou para a exclusão de muitos do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a dificuldade tida por familiares para realização de atividades domiciliares e de receber orientações com professores agravou as dificuldades no acesso aos conhecimentos pelos estudantes surdos. Resultado de um modelo excludente e seletivo de educação executado pelo chamado ensino remoto. Todos foram vítimas, famílias, professores e estudantes surdos, sendo estes os maiores prejudicados.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.F.; GOMES, J.S. Educação de pessoas surdas em tempos de pandemia: linguagem e relações de poder. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 325 - 338 – (jun. – out. 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/51903>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 06 nov. 2020.

_____. LEI Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, DF, Brasília, 06 jul de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CURY, C.R.J. *et al.* O Aluno com Deficiência e a Pandemia. Instituto Fabris Ferreira, 2020. Disponível em: <<https://miguelferreira.com.br/2020/07/21/o-aluno-com-deficiencia-e-a-pandemia/>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

DAMÁZIO, M. F. M. Atendimento Educacional Especializado: A Pessoa com Surdez. Brasília: SEESP/ SEED / MEC, 2007.





FERNANDES, D. S. M.; ROSA, K. N. S. XXV EPEN – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e pós-Graduação em Educação (2020), Bahia. A utilização de aulas remota no atendimento educacional especializado para surdos: desafios e possibilidades frente a pandemia. Salvador, Bahia: Anped, 2020

FERNANDES, S. **Educação de Surdos**. Curitiba: InterSaber, 2012.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, p. 183-184, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwzWR8cpDmRWQr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. *Cadernos de Educação*, n. 36, 2010.

MAUÉS, P. V. M. *et al.* O Curso de Pedagogia da UFPA e sua Produção Acadêmica sobre Tecnologia Assistiva de 2007 - 2017. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/o-curso-de-pedagogia-da-ufpa-e-sua-producao-academica-sobre-tecnologia-assistiva-de-2007---2017>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

MELLO, A. G. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, Out. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 19 dez. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbfs/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SANTOS, B.S. A Sul da quarentena. In: _____. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020. p.15-21. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

SILVA, E. S. *et al.* Contribuições dos estudos lexicais: produção de videográficos bilíngue durante a pandemia da Covid-19 pela/na comunidade surda. *Leitura*, Maceió, n. 67, Dossiê Linguística Aplicada, p. 238-254 set./dez. 2020

SOUZA, F. F.; DAINEZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2016303, p. 1-15, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em 10 jan. 2021.